

Descarbonização, Digitalização e Electrificação: Primus Inter Pares?



João Rodrigues
Director executivo da
Associação Portuguesa
dos Industriais da
Engenharia Energética
(APIEE)

Vejo um potencial absolutamente transversal do uso da digitalização em todas as áreas, sejam elas de carácter operacional, na gestão e condução de todo o tipo de infraestruturas, nas actividades administrativas e comerciais de qualquer tipo de empresa ou organização e, também, nas actividades ligadas ao projecto e planeamento

No presente artigo de opinião irei partilhar a minha visão relativamente às ambições da Descarbonização, da Digitalização e da Electrificação, as quais todas considero como muito importantes, mas que não as coloco no mesmo patamar.

Reforço que considero todas como muito importantes, mas vejo a Descarbonização como O objectivo a alcançar, para que enquanto sociedade sejamos capazes de enfrentar o problema das alterações climáticas induzidas pela actividade humana, colocando a Digitalização e a Electrificação como algumas das soluções tecnológicas que irão contribuir para esse objectivo.

E digo algumas das soluções tecnológicas porque, para além da electrificação, me parece importante trazer também para a discussão outros vectores energéticos, nomeadamente os gases renováveis e outras formas de combustíveis, como os biocombustíveis e os combustíveis sintéticos.

Mas vamos por partes, começando pelo tema da Digitalização e tal como já tive oportunidade de o referir em outras ocasiões, encaro-a como uma ferramenta tecnológica e não como um fim em si mesmo.

Vejo um potencial absolutamente transversal do uso da digitalização em todas as áreas, sejam elas de carácter operacional, na gestão e condução de todo o tipo de infraestruturas, nas actividades administrativas e comerciais de qualquer tipo de empresa ou organização e, também, nas actividades ligadas ao projecto e planeamento. Enfim, o potencial é tão grande e tão transversal, que se torna difícil encontrar exemplos suficientemente ilustrativos do que pretendo transmitir sem cair na tentação de ser demasiado exaustivo.

A partir desta perspectiva do enorme potencial da digitalização para o aumento exponencial da eficiência operacional das organizações que apostem no uso massivo da digitalização, contribuindo portanto para a redução dos respectivos consumos de energia e de outros recursos necessários, que correlaciono a digitalização com a ambicionada descarbonização dessas organizações.

E visto que acabei de referir a optimização dos consumos energéticos, irei agora abordar os diferentes vectores energéticos que estou convicto irão ser absolutamente vitais para o futuro mix energético nacional, recordando que não devemos, de forma nenhuma, descurar o contributo da Eficiência

Energética enquanto forma de fortalecer a competitividade das organizações, contribuindo ainda para a sua descarbonização.

Quem venha acompanhando o posicionamento da APIEE relativamente à nossa visão para o futuro mix energético nacional, que sabemos ter de ser seguro, resiliente e competitivo, não se surpreenderá que coloquemos o vector energético Electrificação a par do vector Gaseificação.

Nunca me parecerá excessivo insistir na preocupação de que a fileira do gás é demasiadas vezes desvalorizada... a meu ver, devo dizer, que erradamente desvalorizada. Isto porque considero que os gases renováveis, como o biometano e o hidrogénio, entre outros, terão um papel importante a cumprir no futuro mix energético nacional.

É por este motivo que apelamos a que as entidades legisladoras e reguladoras se abstenham de fazer escolhas tecnológicas, sejam elas favoráveis à electrificação ou à gaseificação.

No nosso entender deverão, isso sim, contribuir para a criação das condições de base que garantam a competitividade dos diversos vectores energéticos, desde que de base renovável, permitindo aos consumidores fazerem as suas escolhas em mercado livre e competitivo. Situações recentes, das quais destaco o programa E-Lar que foi recentemente apresentado, fazem-me reforçar este apelo à independência tecnológica.

Que não haja dúvidas, identifico um enorme potencial da electrificação em vários tipos de uso de energia, dando o exemplo da mobilidade urbana, mas parece-me importante ter presente que, por razões tecnológicas, algumas indústrias dificilmente conseguirão electrificar todos os seus processos fabris e que alguns sectores da área dos transportes, como seja o transporte pesado, o marítimo e o aéreo, dificilmente poderão ser electrificados. Pelo menos à luz das tecnologias que actualmente estão disponíveis de forma competitiva.

É-me portanto natural concluir este artigo, reforçando a minha visão que a Descarbonização é O objectivo que colectivamente devemos pretender alcançar, sendo a Electrificação, a Gaseificação e a Digitalização os facilitadores tecnológicos. Concordam comigo?

Isto dito por um Engenheiro Electrotécnico, com especialização em Automação e Electrónica Industrial, que se despede com os votos de umas boas férias para todos. Recebam um abraço. **C**